



NOVAS FORÇAS PORTUGUEZAS PARA FRANÇA. — No caes, momentos antes do embarque

II SÉRIE—N.º 608

(Cliché BENOLJEL)

Lisboa, 15 de Outubro de 1917

# Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA  
 Trimestre, 1945 civ.—Semestre, 2890 cent.—Ano 5890 civ. **Numero avulso, 12 centavos**  
**assinatura**  
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal  
 —O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça  
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.\*  
 Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e officinas: Rua do Sesele, 53—7.º andar

# Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **canço** (Epitellomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, nevrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Blenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc



Antes



Depois

aios X e electricidade na gota, reumatismo, coraçã), pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61. 1.º (Chiado)** — Telefone 2.570. LISBOA

TELEPH. **PERFUMARIA** N.º 2638  
**ROSA D'OURO**  
 COLOSAL SORTIMENTO  
 Rua do Oura, 281 JOAQUIM R. ALVES  
 LISBOA

## Casamentos e Atracção do bem

### INSTITUTO Electro - Magnetico

#### M.elle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE e FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS E AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. TODOS OS DIAS (Incluindo domingos) das 11 as 22 horas.

GRANDE variedade em *Pós e Perfumes de atrair* e em *Pedras de atracção*, proprias para adereços.

Todos estes preparados, são *scientificamente analisados* por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e *teem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.*

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º  
 (Frente)

## O Forro de Aço n'um Cartucho

significa um forro de resistencia  
 Os Cartuchos

### "NITRO CLUB"

para Espingarda

Feitos nos calibres 10,12, 16, 20, 24 e 28

REMINGTON UMC



tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora - dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e penetração á carga de chumbo. Assim como tambem se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes - catalogo gratis a quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company  
 Woolworth Bldg., Nova York  
 E. U. A. do N.

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

## FOTOGRAFIA

*Renlinger*

A MAIS ANTIGA DE PARIS  
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

### PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

### LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANTAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa



## O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

MADAME

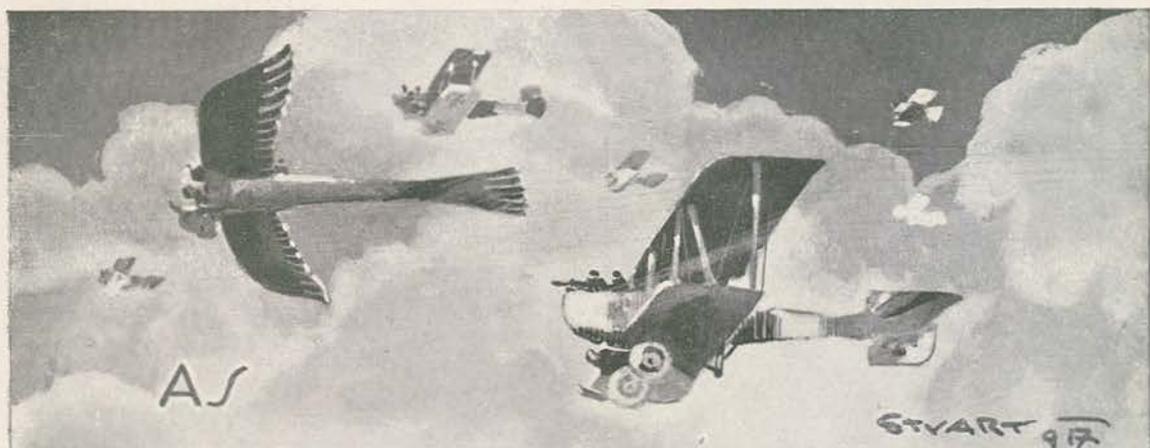
### Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinio. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, D'harolles, Lambrose, d'Arpen'igny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem pre'isise a queda do Imperio e todos os acontecimentos.

que se lhe seguitam. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, Italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) - Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 3\$800 réis.





# AS TEMPESTADES DA GUERRA

## HINO AO SOL

O meu passeio habitual pelas nossas trincheiras e pelos terrenos ermos, sem atalaias, que as rodeiam, permitiu-me hoje um olhar retrospectivo de confirmação sobre o panorama desolador que as enquadra. O céu, toldado de nuvens negras, oculta, na neblina da tarde outonal, os *Fockers* atrevidos, castores da guerra, a que se não pôde dar caça. Nos atoleiros das trincheiras, os nossos homens esperam a morte, heroicamente resignados. O solo calcinado do campo de batalha uiva de dôr, como um ser vivo, cada vez que nas sébes ressequidas cae mais uma bomba destruidora. Os fogaréos dos morteiros, os fogachos fulvos dos «obuzes», dão cadências de horror aos escalões lugubres e soturnos das fortalezas invisíveis. Chove e troveja.

O relampejar da artilharia confunde-se com o da electricidade aérea. Céu e terra praguejam e despedem faiscas de morte. O ladrido das peças parece desafiar o rugido prolongado das nuvens que se chocam.

No paúl glorioso, cuja guarda lhe incumbe, o «serrano» espreita e aguarda, sem receio...

O terreno é constantemente varrido pelas rajadas de metralha.

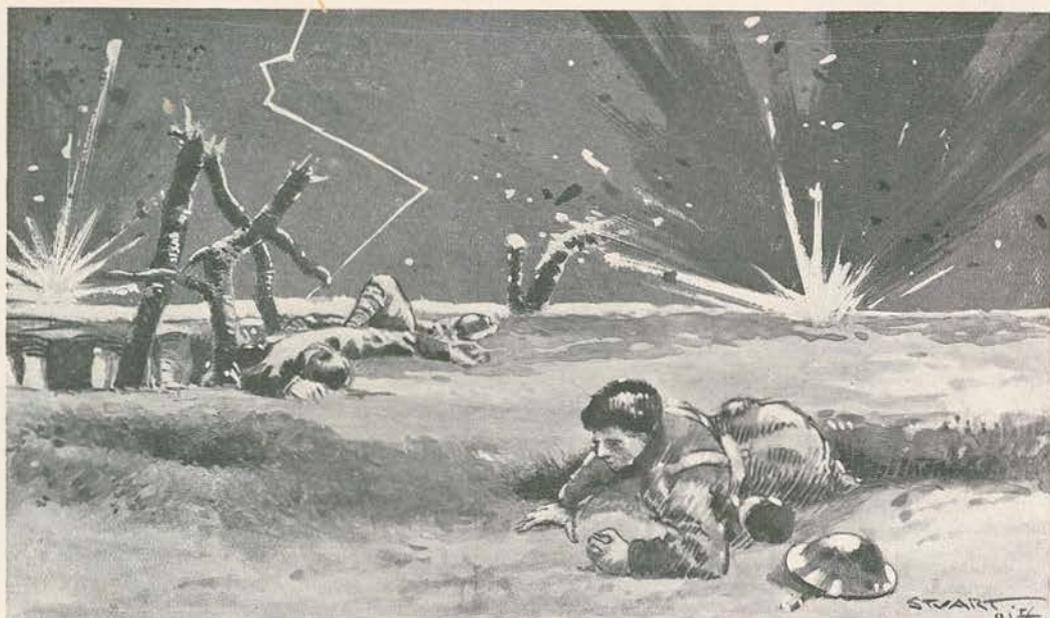
Pesquisa-se um átomo de vida, no leito de lama das tumbas terrestres.

A pirotécnia da morte exhibe-se d'alto a baixo, á disputa. O solo calcinado compraz-se a beber a chuva do céu inclemente. Os giestaes triunfantes do fim do «ano terrível», abatem-se, desenraizados, pelos aquilões da guerra e do firmamento.

E o soldado não baqueia...

Marte e Jupiter uniram-se contra ele. Ele resiste. Jazem por terra, pulverizados, os monumentos do engenho humano — cidades e aldeias,





castelos e ermidas. — O homem está de pé, desafiando os elementos misteriosos e a sua própria ira. É o belo horrível, de Shakspeare.

Cae o raio do céu sobre as pilhas de munições? Pouco importa.

— Antes esse que o... outro...

O homem-lobo entredevora-se. O homem-fera chasqueia da fúria celestial, bem inferior à da sua sciencia d'exterminio. A tempestade do céu dissipa-se. A da terra... continúa...

\*

O sol, — que é o olho ciclopico do infinito, — vem espreitar, vitorioso, o que se passa no pequenino planeta em «débacle». Os canhões estrugidores estão agora senhores do campo. O guerreiro ama o sol, porque o astro-rei é o Deus das batalhas. O sol tem assistido ao desmoronamento do mundo cosmografico. Ele ilumina ainda a convulsão espasmodica d'un mundo microscopico que se... suicida.

— Bemdito seja o Sol — diz o autor dos combates. Nem uma nuvem tolda agora o céu, para

o qual os crentes elevavam outr'ora os braços supplicantes e para o qual hoje em dia o fogo trucidante das batalhas espadana imprecações de raiva.

— «Bem dito seja o Sol!» — dizem os heroes da morte. O homem, todo poderoso, caminha para o Sol, nos aviões devastadores. Toda a arte, toda a sciencia da Vida, se fundiram em instrumentos de morte. O sol é a Vida; o sol é Deus. O sol ilumina, a sorrir, o estertor convulsivo da humanidade que creou.

— Porque o sol das batalhas quer, talvez, fazer surgir da humanidade que enlouqueceu um novo *homo-sapiens*, capaz de labutar e de amar o proximo, esperando a morte, sem a acelerar, estupidamente, na sua marcha regular e intravavel.

O sol polvilha d'oiro o sepulcro da Terra. O sol rejubila, em fulgurações fecundantes.

— Bemdito seja o Sol...

*Almada Negreiros.*



## Triunfos portugueses

São invariavelmente animadoras as notícias que se recebem da frente portuguesa. Nas suas repetidas tentativas para irromperem pelas nos-

sas trincheiras, os alemães tem sido sempre valentemente repellidos, sofrendo graves perdas.

O raid mais recente e um dos mais importantes é o que foi comunicado em 5 d'este mez pelo correspondente do *Seculo* no teatro da guerra. Depois de um largo fogo de morteiros, e já sobre a madrugada, quando todo o campo estava mergulhado



1. Sr. Pedro Avelino Jorge, alferes d'artilharia. — 2 e 3. Srs. Jaime Trancoso Leote do Rego, alferes de cavalaria, e Luiz Daniel Leote do Rego, alferes de engenharia, filhos do illustre comandante da Divisão Naval.

raustos, traiçoeiramente como sempre, em direção á nossa primeira linha. Os nossos prepararam-se tão prudente e habilmente para

receber o assalto, que os assaltantes nem déram pelo ruido das metralhadoras ao tomarem posição.

Quando eles chegaram aos parapetos das trincheiras, o fogo dos portugueses envolveu-os de tal fórma e com pontarias tão certas que nem um só conseguiu escapar. Todos ficaram por terra.

E' este um dos feitos portugueses que tem dado maior bra-



Morto por desastre: — Sr. José Vieira de Faria, capitão d'infantaria 20.



Mortos em combate: 2.º sargento de infantaria 35 José Alves Corsello, contramestre de corneteiros de infantaria 22, Manuel Garralo, soldados de infantaria 35 Antonio Paes e Antonio Neves e o 1.º cabo de metralhadoras ligeiras Manuel Diniz Pereira.

no silencio, divisoou-se um pelotão inimigo que marchava de



Grupo de officiaes d'um regimento d'infantaria, entre os quaes se vê o alferes sr. Eduardo Florencio (+).

do, sendo vivamente apreciado pelos exercitos aliados.



João Pires Rei, soldado de infantaria, dado como morto, mas que felizmente se encontra em tratamento n'um hospital.



Francisco Moreira dos Santos, soldado de infantaria, pristonheiro dos alemães.



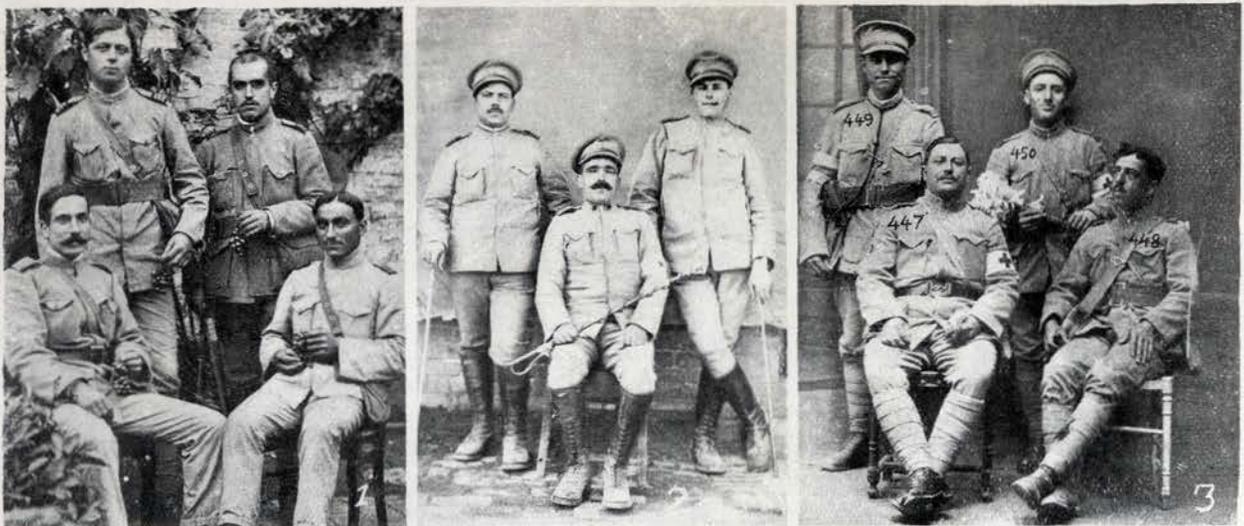
Varios grupos de sargentos de infantaria.—1. Da esquerda para a direita, sentados: Mario Luiz Marques, Antonio Cardoso Amaral e José de Sousa Amaral. De pé: Antonio Batista Guimarães, Manuel Antão e Manuel Pinheiro.—2. Castanheira, Moreira e Veiga.—3. Matos Veiga, Carlos Cananoveira, Diniz e Joaquim Filipe



2.<sup>os</sup> sargentos do Corpo Expedicionario Portuguez:—1. José Peres Ferreira, mecanico d'uma escola de aviação.—2. Carlos Aristides Espalha, d'um grupo de metralhadoras.—3. Fernando Ribeiro Marinho, fotografo d'uma ambulancia.—4. José dos Santos Beirão, do D. A. B.—5. Manuel Correia Dias.—6. Amílrio



Esteves da Silva —7. Nicolau Tolentino Rodrigues.—8. Francisco Nascimento—9. Raul Augusto Rodrigues.—10. João Guedes.—11. Armindo Coelho do Amaral.—12. João Duarte Casquinho.—13. Alfredo Ribeiro Menezes, de infantaria.—14. Domingos Alves da Silva, da administração militar.



Sargentos em serviço nas 1.<sup>as</sup> linhas.—1. Sentados: 1.<sup>o</sup> sargento Carlos do Rego e 2.<sup>o</sup> sargento Manuel Francisco da Silva. De pé: os 2.<sup>os</sup> sargentos Jaime Alves da Cunha e José do Carmo Fonseca.—2. 2.<sup>o</sup> sargento de cavalaria Espirito Santo, 1.<sup>o</sup> sargento enfermeiro Lipico Artur dos Santos Martins e 2.<sup>o</sup> sargento de cavalaria Maravalhas.—3. Outro grupo de cabos e sargentos em serviço nas trincheiras.



1. Carlos Ribeiro d'Albuquerque, soldado de infantaria.—2. Carlos Augusto de Almeida, 1.º cabo de cavalaria.—3. Abel Carvalho Marta, soldado de infantaria.—4. Gregorio Marimos, soldado de infantaria.—5. Alberto Maurício de Carvalho, motociclista.—6. João Duarte Coimbra, motociclista.—7.



1.º cabo de infantaria Antero Gomes Barbosa, com a sua mãe de guerra.

Manuel Carneiro Faria, 1.º cabo de infantaria.—8. Manuel da Costa, soldado de infantaria.—9. André Francisco, soldado da policia do trafego.—10. Paulino Fernandes, 1.º cabo da policia do trafego.—11. Francisco dos Santos, 1.º cabo de infantaria.—12. Antonio da Silva, 1.º



Um grupo de 1.ºs cabos de infantaria, afilhados de guerra da sr.ª D. Amelia Lima Manso, da Bahia, Brazil. Da esquerda para a direita: José Vieira, Antonio Nunes Junqueira, Benedito de Azevedo, José Pinto de Miranda, Antonio Lopes Dias e Antonio d'Almeida.

ria.—13. Manuel Cardoso de Moraes, soldado d'artilharia.—14. Antonio Oliveira Liberato, 1.º cabo de infantaria.—15. João Nunes, soldado de infantaria.—16. Joaquim dos Santos Leite, soldado de infantaria.—17. João Antonio Alves, 1.º cabo



José Bilhão e Manuel Veiga Cecilio, soldados de infantaria.

de infantaria.—18. Artur dos Santos Santa Clara, 1.º cabo de infantaria.—19. Alberto Afonso, «chauffeur» do C. A.—20. Manuel Miguel, soldado de infantaria.—21. Guilhermino Dias, soldado de infantaria.—22. Antonio dos Santos Cos-



ta, 1.º cabo sapador-mineiro.—23. Armando Masquera, soldado de infantaria.—24. Joaquim Pereira dos Santos, 1.º cabo de infantaria.—25. José Rodriguez de Oliveira, soldado de infantaria.—26. José Mendes, 1.º cabo de infantaria.—27. Artur dos Santos Crispim, soldado de infantaria.—28. José de Sousa, soldado da companhia de telegrafistas de praça.—29. Luciano Gouveia Xavier, soldado de infantaria.—30. Serafim Tavares da Silva, soldado de um grupo de metralhadoras.

## A favor da pobreza de Lisboa

**A** PEZAR de ter fechado a época tauromaquica e da frescura já um tanto arrepiante de uma tarde de outono, a praça do Campo Pequeno encheu-se completamente. Rarissimas vezes a temos visto assim a transbordar, mesmo com a vinda das sumas celebridades do toureio hespanhol. Produziu esse milagre a cruzada fervorosa, comovedora, cheia de fé inquebrantavel do *Seculo* em favor da pobreza da capital, a pobreza que morreria de fome se não se lhe proporcionasse todos os dias, a troco de uma misera quantia que tem mais o intuito de lhe tirar a ideia de esmola, do que outro, uma sopa succulenta e bem feita como não vae muitas vezes á meza dos remedfados.

A corrida era em favor da «Sopa para os pobres». A praça estava o



A distinta atriz sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Serra, que gentilmente presidiu á corrida, tendo á sua direita a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Judicibus e á esquerda o sr. Luiz Judicibus, delegado da Comissão da «Sopa para os pobres».

que se chama apinhada de todas as classes sociais, avultando sobre tudo o excelente povo da capital, sempre pronto a contribuir para as obras sincera e eminentemente humanitarias. Nos camarotes, nos *fauteuils*, e tambem pelas bancadas irisando a massa compacta de homens com as suas *toilettes* vistosas e leves a despedirem-se do verão, n'um panejar de calafrio, viam-se muitas e gentis senhoras, que por vezes tomavam parte calorosa nos aplausos freneticos aos lidadores. O illustre chefe do estado e o ministerio, representado pelos srs. ministros da guerra, estrangeiros, justiça e colonias, assistindo á lide do camarote da presidencia, davam, por assim dizer, a sanção official áquela festa de caridade e de altruismo, que ha de ficar memoravel



O sr. Presidente da Republica assistindo á corrida, acompanhado dos srs. ministros da guerra, justiça, estrangeiros e colonias.

pelo brilho, e muito mais pela impressionante compenetracção que tantos milhares de pessoas mostraram unanimemente do seu abençoado fim.

Os nossos primeiros artistas e mais importantes lavradores tambem contribuíram pa-

triotica e generosamente, uns com o seu trabalho magistral, outros com magníficas rezes, resultando a corrida de primeira ordem no seu conjunto. E, para digno remate de tão brilhante festa, também esta teve a sua rainha. Foi a gentil e talentosa atriz Etelvina Serra, por cujas distintas mãos eram oferecidos lindos ramos, farpas floridas e «moñas» aos artistas. A graciosa rainha

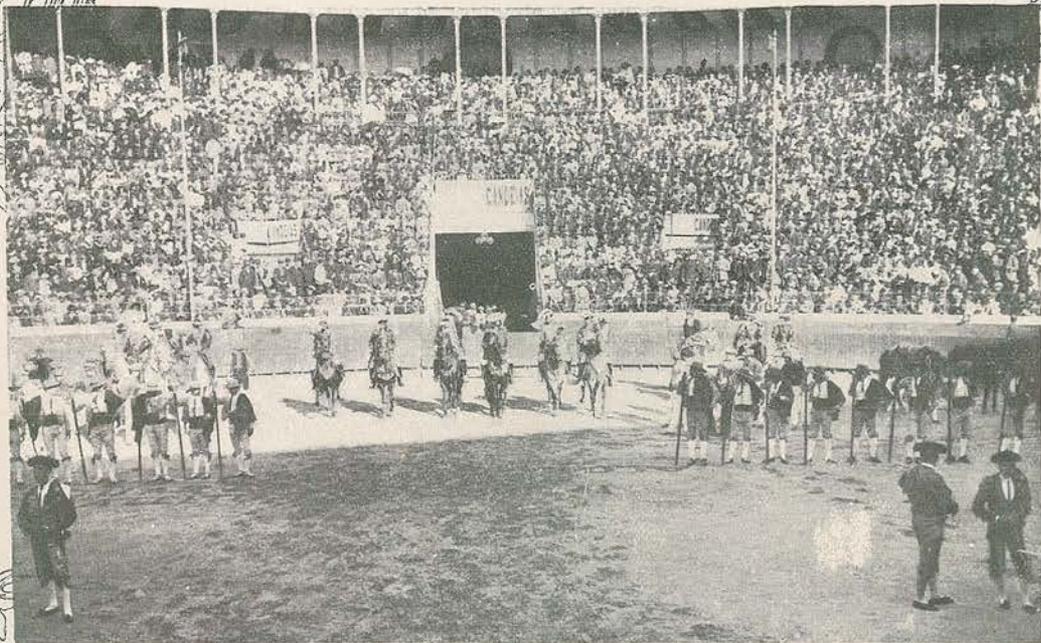


O chefe da missão Inglesa, general sr. Barnardiston, acompanhado de sua esposa e gentilíssima filha.



Sir Carnegie, ministro da Inglaterra, sua esposa e gentilísimas filhas

assistiu á tourada, do camarote da comissão, tendo á direita a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz de Judicibus e á esquerda o sr. Luiz de Judicibus, o infatigável delegado da comissão da «Sopa para os Pobres» que tanto trabalhou para tão belo exito, sendo ofe-



Um trecho da praça com um aspéto da numerosa assisténcia e o começo das cortezias.



Entrada dos charameleiros e dos coches para as cortezias

recidas tanto a ele como a Etelvina Serra va-

rias sor-  
tes. Da com-  
missão tam-  
bem assistiram  
o sub-di-  
retor do  
*Seculo* sr.  
José Silva  
Graça, ilus-  
tre preside-  
nte, o se-  
cretario  
geral sr.  
Antonio  
Maria de  
Freitas, o  
chefe dos  
escrito-  
rios sr.  
Manuel  
Antonio  
Gomes, e  
o caixa sr.  
Ricardo  
Cardoso,

mos-  
trando-  
se to-  
dos ra-  
diantes



Um aspêto da corrida

(Clichés Benoillet).

com o aspêto grandioso que o espê-  
taculo revestiu.

Tambem não houve ninguem da assistenc'a que

não saisse  
satisfeito,  
por ter  
contribui-  
do para tão  
grande be-  
neficio dos  
pobres e  
ao mesmo  
tempo ter  
gosado de  
uma das  
melhores  
corridas  
d'este ano.  
A anima-  
ção que  
reinou  
sempre na  
praça ain-  
da trans-  
bordou,  
depois do  
espêtacu-  
lo, para as  
ruas atra-  
vez dos  
comenta-  
rios favo-  
ráveis da  
multi-

dão que dispersava com verdadeiro enu-  
siasmo.



Um aspecto do Concurso Lépine



Mr. Lépine

EM 1901, mr. Lépine, então prefeito da policia, teve a ideia de organizar uma exposição de brinquedos francezes fabricados sobretudo em Paris, e pensou que convinha convocar para essa manifestação não sómente as grandes firmas,

cujo renome já adquirido não precisava d'um novo estímulo, mas também e sobretudo os pequenos artistas, os fabricantes modestos e ignorados, cujas invenções quasi sempre interessantes e muitas vezes engenhosas fornecem, por assim dizer, os embriões dos modelos de sucesso. Procurando habilmente promover a renovação do brinquedo francez, mr. Lépine pretendia sobretudo dar um novo vigôr a uma industria que desde longos anos vinha sofrendo os ataques da concorrência austro-alemã. Em vez de se limitar a uma exposição, ele organizou um concurso, onde a novidade seria o elemento essencial do merito e da recompensa. E o sucesso da sua primeira tentativa foi tão grande que o antigo

perfeito aproveitou a ocasião para lançar as bases d'uma obra duravel e fundou a Sociedade dos pequenos fabricantes e inventores francezes.

Essa sociedade realiza n'este momento o seu 15.º certamen que, em homenagem ao seu benemerito iniciador, conserva o nome de Concurso Lépine. Antes da guerra, essas exposições realisavam-se no Grand Palais. Hoje, no Grand Palais funciona uma ambulancia. O Concurso realiza-se em proporções mais modestas, mas que lhe não fazem perder o interesse, nas salas do Jogo da Pela e em pavilhões construidos no Terraço das Tulherias.

O francez tem, todos o sabem, o genio inventivo. Esses brinquedos imaginados por creaturas modestas, realizados por vezes com recursos elementares, pode mesmo dizer-se primitivos, são com frequencia verdadeiras maravilhas d'engenho. Quantas d'essas invenções, vistas imprevidentemente sem interesse pelos capitalistas francezes, foram exploradas em grande escala e com sucesso pelos fabricantes alemães!

No Concurso este ano instituiu-se um processo novo e feliz de recom-



Outro aspéto do Concurso Lépine

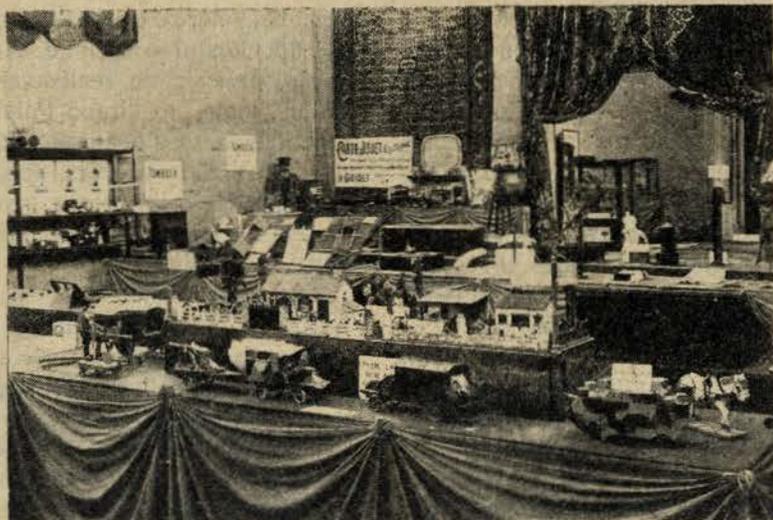
penza. Um premio foi creado para recompensar o inventor do brinquedo mais interessante e original, e esse brinquedo será designado não por um jury de cavalheiros veneraveis que já ha muitas dezenas d'anos deixaram de brincar, mas pelo sufragio das creanças que visitam a exposição. Quem teve essa ideia teve incontestavelmente uma ideia feliz. Porque a verdade é que o brinquedo interessante não é aquele que nos diverte a nós, pessoas grandes, mas sim ás creanças a quem é destinado.

Os fabricantes esquecem muitas vezes essa verdade elemental, e os juris encarregados de distri-

buir as recompensas esquecem-n'a tambem.

Apezar da guerra, os fabricantes de brinquedos francezes não estão inativos. O Concurso atual o prova. As novidades lá expostas são muitas e algumas d'eias apresentam um verdadeiro interesse.

Na generalidade nota-se um certo arrojio que antes não havia, talvez pelo receio d'essa concorrência momentaneamente hoje afastada. Os fabricantes e inventores francezes preparam-se para bater



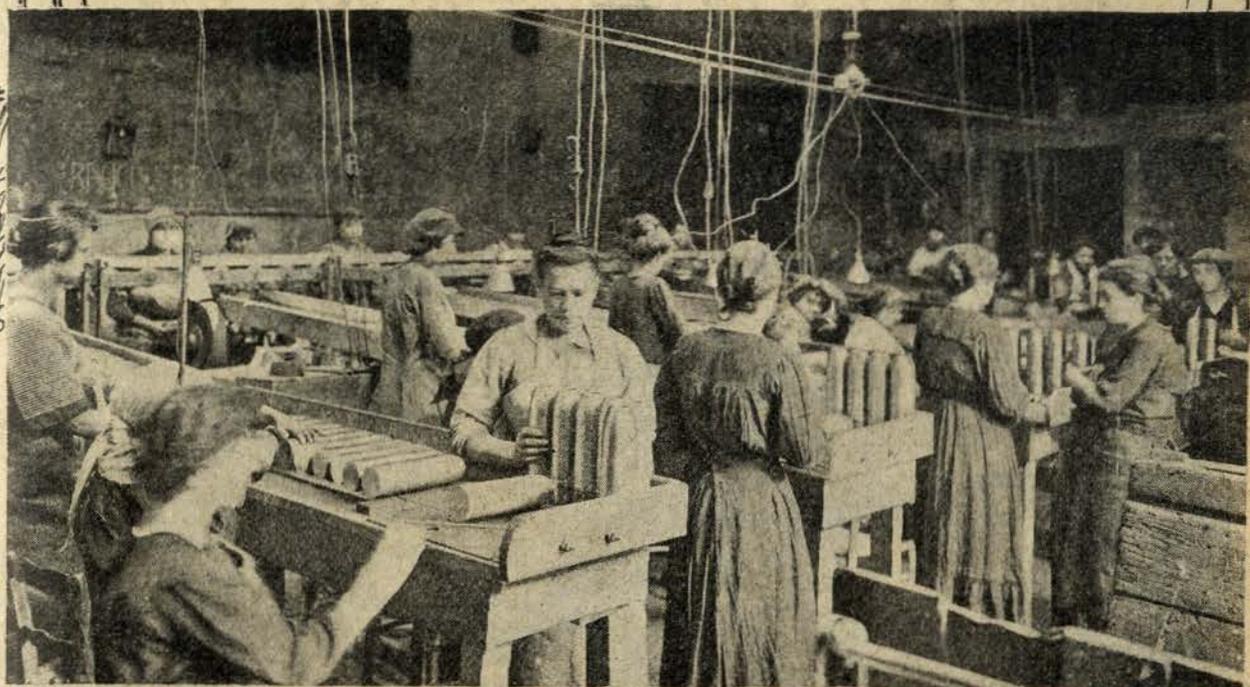
Mais outro aspéto do Concurso Lépine

Nuremberg. A tenacidade lhes bastará para vencer.

Paris, Setembro.

JULIO GUERNER

# A GUERRA



N'um fabrica de munições em França. A imagem de granadas

**O fabrico de munições em França.**—O esforço francez para satisfazer as enormes exigencias de material que caracterizam a atual guerra continua a ser, a todos os respeitoz notavel. O numero das suas fabricas tem aumentado consideravelmente e as que existiam passaram por uma transformação radical, encontrando-se muitas d'elas a produzir vinte vezes mais do que produziam.

Não se calcula a ruidosa intensidade d'esse trabalho verdadeiramente titanico e o estonteante movimento de entradas e saidas. Nem um momento ele afrouxa, nem um instante se descansa para que haja nas trincheiras abundancia de granadas, muito superior aos gastos por mais imprevisamente excessivos que eles sejam, pelo despejar ininterrupto da metralha, noite e dia, sobre o campo inimigo.



Deposito de morteiros de 155, na mesma fabrica



*Em frente de Monastir.*—Cadáveres bulgaros depois d'um renhido combate



*Na Macedonia.*—Oficiais servios examinando uma granada bulgara que não explodiu e é transportada por um soldado francez.



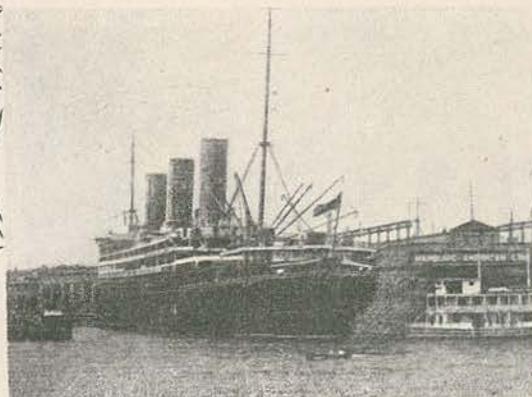
**A ofensiva alemã na frente russa.**—O Kaiser (1), o príncipe Leopoldo da Baviera (2), comandante na frente este, e o príncipe Eitel Friedrich (3), filho segundo do Imperador da Alemanha, em conferência sobre a marcha das operações.

Estandarte italiano, esfarrapado pelas balas, flutuando ainda sobre o Monte Santo, onde os italianos se tem batido valentemente, registrando-se ali todos os dias actos admiráveis da sua bravura, para defenderem a sua bandeira.



«Destroyer» americano n'um dos portos dos Açores.

(«Clichê» do Ilustre medico e distinto amador sr. dr. Alberto Amado).



O transatlântico alemão *Vaterland*, de 58.000 toneladas, o maior do mundo, apreendido nos Estados Unidos, que vão lejar n'ele a bandeira americana.



Vista da fortaleza Dünamünde, perto de Riga, tirada por um avião alemão, pouco tempo antes do ataque contra aquele porto.



## Ronda da manhã

Ao dr. J. Castro Silva.

*Vae a noite no fim. Luz d'Alva nos afoga.  
Além, no Bosque denso, envolto em nevoeiro  
Um ve'y l'ght assôma — facho derradeiro  
Na derradeira sombra que a manhã apaga.*

*Luz d'Alva! Luz divina! A vista se embriaga  
No doce resplendor do teu alvôr primeiro.  
Sobre a linha inimiga, cêtere, ligeiro,  
Anda um melro assobiando uma tristeza vaga.*

*Vou passando, a sonhar, a ronda habitual,  
Sofrendo a nostalgia ardente que me invade;  
Uma sentinela fita-me e, brutal,*

*Na esplendida eclosão da sua mocidade,  
Pergunta: — Quem vem lá? a senha? — Portugal!  
E o nosso olhar sorri, brilhando de saudade.*

**Joaquim da Silva Matos.**  
Alferes miliciano no «front».



Sr. Joaquim da Silva Matos, talentoso quintanista de direito e alferes de infantaria 25, no front desde maio.

## OPERARIOS PORTUGUEZES EM FRANÇA



O acantonamento e um grupo de operarios portuguezes d'uma fabrica de munições em Saint Chomas, França.

A par dos portuguezes que lutam heroicamente em França, muitos outros ha ali que prestam o seu trabalho em diferentes misteres, sendo todos eles muito apreciados pelas suas excelentes qualidades, quer de soldados quer de operarios. Não ha carta que enviem ás familias e aos amigos em que não frizem quanto se sentem bem e a maneira carinhosa como são tratados n'aquelle grande paiz, a que tão intimamente estamos ligados desde o principio da nossa existencia por laços de sangue e de espirito.

Bem sabemos a falta que fazem os braços ao nosso paiz, principalmente depois que milhares de rapazes deixaram os nossos campos para ir lutar, mas tudo tem compensação e o operario portuguez no estrangeiro é bem retribuido e voltará com o seu peculio.



Outro grupo de operarios portuguezes que trabalham na fabrica de material de guerra de Saint Chomas, entre os quaes se vê Mr. Polás, chefe do acantonamento (+), tendo á sua direita o sr. José Nunes das Neves, chefe do pessoal portuguez, e á esquerda o sr. Antonio Tavares, ajudante do chefe portuguez.

# AS FESTAS DOS REMEDIOS



A feira dos Remedios

Na importante e laboriosa cidade de Lamego tiveram lugar, no mez findo, as tradicionaes festas dos Remedios que, como nos anos anteriores, decorreram com muito lusimento.

A concorrancia foi enorme contrastando n'um

conjunto encantador os garridos costumes regionaes com as luxuosas *toilettes* das gentis senhoras que acorreram a assistir a tão interessantes festejos.

A procissão da Senhora dos Remedios que



A procissão da Senhora dos Remedios



Outro aspéio da procissão



O andor da Senhora dos Remedios



A passagem da procissão

se venera n'aquela cidade revestiu, como de costume, uma relativa imponencia, sendo grande o numero de devotos que ali afluiram e avultando os caracteristicos penitentes.

A feira, que mereceu tambem o cuidado dos promotores das festas, apresentava um lindo aspéto, tendo todos os negociantes feito excelentes transações, especialmente os de gado, que expuseram bellos exemplares da fauna regional que os forasteiros admiraram bem como as esplendidas produções agricolas que, artisticamente dispostas, guarneciam a parada agricola.

Os carros triunfaes, que tomaram parte no cortejo religioso e depois estiveram em exposição no templo, foram muito apreciados pelos visitantes que não só se detiveram perante as figuras alegoricas que os ornamentavam, como tambem deante das imagens biblicas que davam ao templo um aspéto de fino gosto.

Todos os restantes festivaes, que se realizaram com deslumbramento, agradaram em extremo, especialmente o fogo de bonecos, que causou verdadeiro entusiasmo.

A pacifica cidade lamencense transformouse durante

os dias em que se levaram a efeito as festas dos Remedios: turbilhonou-se n'uma expansiva alegria não olvidando, comtudo, as suas razões comerciaes e religiosas, que tão excellentes resultados obtiveram.

Uma penitente



Uma penitente



Um penitente



Vista geral de Lamego

# No Geréz



IMPONENTES, simplesmente soberbas foram as duas festas que ha dias se realizaram no salão do Grande Hotel Ribeiro, da formosa estância termal do Geréz.

Não é facil esquecerem-se esses dois dias, gastos em beneficio dos indigentes da povoação e dos nossos queridos feridos da guerra. Festas como estas honram os seus promotores e igualmente honram o paiz, cujo sentimento patriotico é tão intenso no peito de todos os seus habitantes.



1. Grupo da Cruz Vermelha.—Sr. Pedro Botelho das Neves, mademoiselle Catarina Cruz, sr. Eurico Vaz Osorio, mademoiselle Vera Cruz, fazendo o curativo; mademoiselle Maria Angelina Pinto e deitado o sr. Abilio Martins da Cunha.—2. Grupo da tricana, pares: Sr.ª D. Corlinda de Sousa Maciel e o sr. Sinerio Couto; sr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Sousa e o sr. Valdemiro de Sousa; sr.ª D. Ida de Sousa Maciel e o sr. Paulo Couto; sr.ª D. Catarina Cruz e o sr. Oscar de Sousa Maciel; sr.ª D. Cristina Ferreira e o sr. Alvaro Barbosa; sr.ª D. Maria Angelina Pinto e o sr. Pedro Botelho das Neves; sr.ª D. Maria da Conceição Couto e o sr. Eurico Vaz Osorio; sr.ª D. Felicidade Ferreira e o sr. Americo Vaz Osorio; a sr.ª D. Vera Cruz e o sr. Abilio Martins da Cunha; sr.ª D. Carmen Fernandes e o sr. Augusto Fernandes.

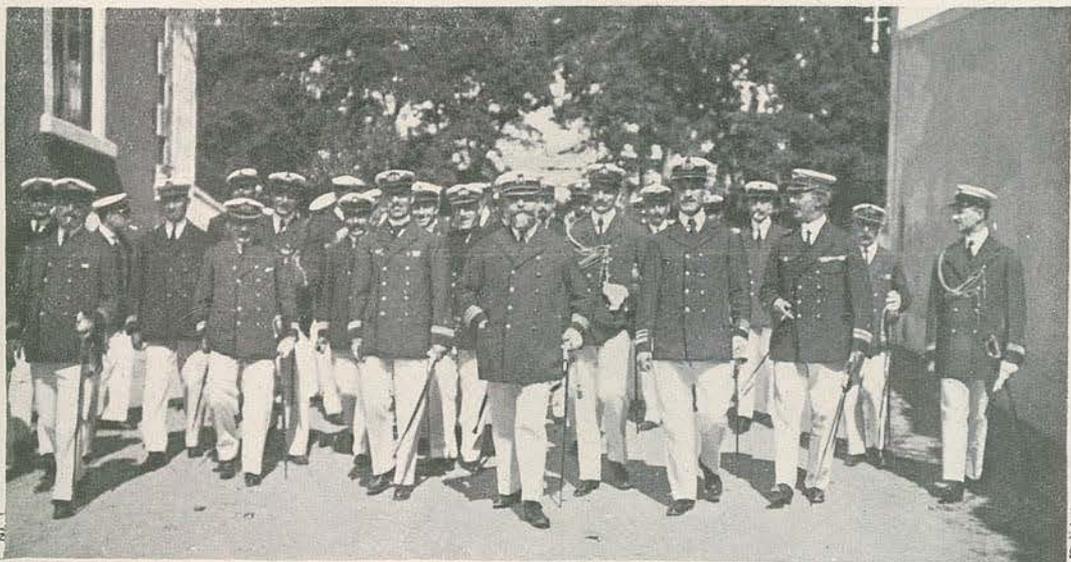
## O aniversario da proclamação da Republica



Membros do corpo diplomatico, entre os quaes se vêem os srs.: ministro da Be'gica, embaixador do Brazil, ministros da Inglaterra e da America e o chefe da missão Inglesa, general sr. Barnardiston.

No dia 5 do corrente, comemorando o advento da Republica, realisou-se no palacio presidencial a costumada recepção, tendo o sr. dr. Bernardino Machado recebido na sala dourada, onde se encontrava com os membros do ministerio, os cumprimentos do

corpo diplomatico estrangeiro, dos membros do Congresso, da magistratura, de altos funcionarios da Republica, de delegações de officaes de terra e mar e de representantes de coletividades politicas e de associações commerciaes e industriaes.



O capitão de mar e guerra, sr. Leote do Rego, comandante da divisão naval, acompanhado da officialidade da mesma divisão, a caminhar do palacio da presidencia.

(«Clichés» Benoitel).

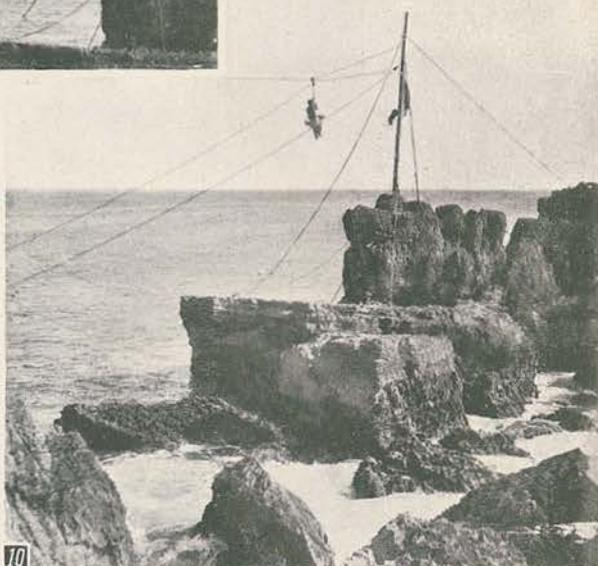
# FIGURAS E FACTOS



1. Sr. Luiz da Gama Neto Ferreira, falecido em Chamusca.—2. Sr. Francisco de Figueiredo Sarmento, falecido em Bragança.—3. Sr. Antonio de Moraes Ferraz Branquinho, falecido em Mortagua.—4. Sr.<sup>a</sup> D. Laura de Jesus Damasio, recentemente falecida n'esta cidade.—5. Sr. Augusto Cesar Moraes Pinto d'Azevedo, falecido em Bragança. 6. Sr. Inocencio Santa Rita, proprietario e comerciante em Viseu, onde faleceu.—7. Sr. Henrique A. d'Oliveira Macedo, falecido em Monforte.—8. e 10. Exercicios de socorros a naufragos realizado no mez findo, pelos bombeiros vo-



8



10

luntarios de Cascaes, na pedra da Nau—Boca do Inferno.—(Clichés do distinto amado sr. Carlos Tavares).

9. A doutora sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Gomes, com consultorio no Porto, conhecida e distinta escritora profissional de larga cultura e autora d'um notavel artigo scientifico publicado ha dias na edição da noite d'O Seculo.



9



11

O Orfeon de Serpa, composto por distintas damas e cavalheiros d'aquela vila, sob a regencia do sr. dr. Francisco Menano, e do qual faz parte tambem o ilustre advogado sr. dr. Parreira da Rocha.



12

O jornalista grego sr. Constantin Nicol's Neacchos e a sr.<sup>a</sup> D. Manuela da Cunha Santiago, recentemente con-sorciados.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

## O ESPANTALHO



*Quando será que a pomba da paz poderá ir apanhar o seu ramo d'oliveira?...*

## PALESTRA AMENA

## O novo partido

Achando-se que são poucos os partidos políticos actuaes, dentro da Republica, vai fundar-se mais um, ao qual presidirá, parece, Egas Moniz, de fidelissima memoria.

Todos sabem as nossas relações com os partidos existentes—somos democraticos dos quatro costados, o que não nos impede que sejamos ao mesmo tempo evolucionistas e unionistas—por isso mediocrementemente nos interessa a nova agremiação, a não ser para n'ela nos filiar-mos tambem.

Entretanto, não podemos deixar de registar o caso, e sem que a nossa preocupação seja grande, confessamos que andamos um nadinha excitados. Porque? porque não sabemos qual a denominação que vai ter o novo partido.

Vejam os tres: *Democratico* é um verdadeiro achado, pois que tratandose d'uma Republica democratica aquele adjetivo indica uma coerencia tal que o amigo Banana a perfilharia sem a minima relutancia.

*Evolucionista* é, evidentemente outra designação feliz da parte de pessoas que toda a vida foram revolucionarias, tanto que se conseguiram que a Republica se implantasse, foi pela revolução; e como supõem, decerto, que a formula Republicana é a mais pura e a que melhor satisfaz ao bom senso, não uijgarão que dentro d'ela possa haver evoluções. E', pois, uma designação por antinómia, logo extremamente... logica.

Quanto ao *unionismo*, está-se a vêr que não ha cidadão mais adepto da união do que o sr. Brito Camacho; não só é unha com carne com os srs. Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, como não perde occasião de contribuir para a união geral de todos os portugueses... com descomposturas todos os dias no seu jornal, não resistindo á *piada*, ainda que esta ofenda ou desgoste o seu melhor amigo.

Agora o quarto partido que demonio de nome terá? Irão buscar-o ás qualidades de fidelidade do seu chefe, o velho aio de D. Afonso Henriques? Mas esse, por mais que nos digam, foi sempre monarchico, não constando que tenha ainda aderido. Irão procura-lo no mez em que se fundar o partido—como fizeram, por exemplo, os *setembristas*? No local onde se realizar o pacto, como os *granjolas*?

Se uma modesta voz pôde ser ouvida em tão altas regiões, visto que o futuro programa deve ser elaborado de modo a endireitar o mundo, propomos o titulo dos *Endireitas* para os membros do dito partido que, assim, seria *Endireitista*. A ideia não é lá grande coisa, mas aventamo-la á falta de melhor e se algum dos nossos estimaveis leitores achar designação mais propria tenha a bondade de no-la comunicar, para os devidos efeitos.

J. Neutral.



R. I. P.

O rei do pão, Dom Castanheira del Moura

Faleceu provisoriamente

Os abaixo assinados, Cocó, Reineta e Facada, representantes dos medicos e especialistas que tratam da doença dos intestinos, figado, bofe e mais partes adjacentes, dos operadores das apendicites, das agencias funerarias e dos fornecedores e fabricantes de cal, betume e gesso, etc., cumprem o doloroso dever de convidar todos os antigos freguezes das padarias do ex-rei do pão, a acompanharem os restos mortaes da candonga do Dom Castanheira del Moura á sua ultima morada—casa de prego—onde mais tarde se dará a resurreição de tão prestante cidadão, a fim de reaparecer com novas drogas em novas padarias.

Egualmente recomenda a comissão preces em todas as tabernas onde se toque o fado *choradinho* e se cante em côro a oração fúnebre que foi publicada no *Seculo*, edição da noite, 2.<sup>a</sup> pagina, 4.<sup>a</sup> coluna, no dia 29 proximo passado.

A comissão,  
Cocó, Reineta e Facada.

## Limite de vestuario

Decretos «boches» ordenaram aos subditos do nosso amigo kaiser limite de vestuario, não nos dizendo as noticias dos jornaes até onde vae esse



limite. Fica á imaginação de cada um o formular varias hipoteses: o governo alemão mandou suprimir os coletes?

os casacos? as calças? ou as saias? as roupas brancas?

O natural é que, observando-se a mais rigorosa economia, tenha reduzido a indumentaria a uma simples tanga, tanto mais que as analogias entre boches e cafres são evidentes.

A primeira vista heis de estranhar o kaiser em traje de batuque, mas habituar-vos-heis dentro em pouco—e quem sabe até se a moda pegará, visto que ela muitas vezes é dada pelas cabeças coroadas.

E' o primeiro passo para a vida paradisíaca, prometida pelos prégadores alemães da paz.

## Epigramas de Bocage

I

Se me lembro, Elia, tiveste  
De belos dentes a posse:  
N'uma tosse dois se foram,  
Foram-se dois noutra tosse.

Segura noites e dias  
Podes tossir a fartar,  
Podes, que tosse terceira  
Já não tem que te levar.

II

Laura divertiu-se muito  
N'uma função menos má.  
—Qual foi o divertimento?  
—Não ter o marido lá.

III

Com tão má gambia andas tanto,  
Tanto d'aqui para ali!  
Procurador, não me enganas:  
Tu procuras para ti.

IV

Um escrivão fez um roubo.  
Diz-lhe o juiz:—Que razão  
Teve para fazer isto?  
Responde:—Ser escrivão.

V

Inda novel demandista  
Um letrado consultou,  
Que, depois de cem perguntas,  
Tal resposta lhe tornou:

—Em Cujaciós, em Menoquios,  
Em Pegas e Ordenação,  
Em Reinicolas e Estranhos  
Tem carradas de razão.

«Sim, sim, por toda essa estante  
Tem razão, razão de mais.  
—Ah, senhor! (o homem replica)  
Tê-la-hei nos tribunaes?»

VI

A morte um dia enjoou-se  
D'um nome que se abomina,  
Quiz o azedume adoçar-lhe  
E crismou-se em medicina.

## Carta ao ex-príncipe noivo

Ex-alteza e amigo Afonso

Tem sido o *Seculo Comico*, desde o seu nascimento sob a fórma de *Suplemento do Seculo*, um fiel conselheiro e amigo de vossa ex-alteza, assistindo-lhe solícito em todos os transes, aliás pouco interessantes, da sua atropeladora existencia. Agora que vossa ex-alteza resolveu entrar na vida séria, sendo como é ainda criança, mal pareceria que o *Seculo Comico* o abandonasse e não viesse com suas luzes dizer-lhe algumas palavras necessarias.

Uma esposa, Afonso amigo, de modo algum deve ser tratada como um cavallo, isto é, tem vossa alteza de mudar seus hábitos; é certo que lida com uma americana, a quem os requintes e amabilidades dos latinos são estranhos, mas lembre-se, Afonso, de que ela já empertou tres maridos e que é muito capaz de fazer o mesmo ao quarto. Nada, pois, de brutalidades; sirva-lhe de lição o que aconteceu com seu ex-régio sobrinho cuja esposa, apesar da sua compleição teutonica, ia sendo vítima da indelicadeza bragantina.

Escolheu vossa ex-alteza uma republicana por companheira; fez bem. E' a aproximação, se não o seu ingresso nas fileiras do partido democratico—lá estão outros que foram tão monarchicos como vossa ex-alteza—e a garantia de que seus filhos virão a ser bons republicanos, como se faz mister. Esperando que os eduque n'esse sentido e que cedo eles assinem o *Seculo Comico*, o qual lhes servirá de guia como ao pae e os deliciarão com as aventuras do Quim e do Manecas, subscreve-se de vossa ex-alteza velho amigo e obrigado

Seculo Comico.

## A tambor

Diz-nos um amigo nosso, recém-chegado a Lisboa, depois d'uma longa excursão pelas provincias, que achando-se de passagem por Leiria foi surpreendido por um aturado toque de tambor, em frente do hotel. Um cidadão rufou ali durante interminaveis minutos, afas-



tando-se e percorrendo toda a cidade, sem deixar descansar as vaquetas.

O nosso amigo, intrigado, interrogou

## EM FOCO



HIPOLITO COLLOMB

Foi ele, ha coisa d'umas tres semanas,  
Quem fez n'este local a minha cara  
Com seu nariz de mais de meia vara  
E orelhas qual se fossem barbatanas.

Entrei n'um desespero, com taes ganas  
(Que a natura não foi comigo avara,  
Dando-me, até, uma beleza rara)  
Que mais eram ferinas do que humanas!

—Não cae a grande injuria em cesto roto  
Jurei, e em dois segundos intimei-o,  
Com furia tanta que lhe deu no goto,

A fazer-se a si proprio, aqui, em cheio!  
Veja a leitora a cara do maroto  
E diga qual de nós é que é mais feio!

BELMIRO.

o criado, a qual lhe explicou que o rufo indicava que n'esse dia se realisava um espectáculo no teatro da terra.

—Fantoches, saltimbancos? interrogou o visitante.

O criado:

—Não, senhor: representa uma companhia de Lisboa, do teatro Republica. E' a do sr. Ferreira da Silva.

Era verdade. O nosso querido Ferreira da Silva era anunciado a tambor, na falta de cartazes e de anúncios nos jornaes.

Talvez por isso, depois do espectáculo o eminente artista apanhou uma tal dor de barriga que se viu obrigado a regressar no primeiro comboio a Lisboa, onde se aliviou.

Felizmente passa melhor dos efeitos do tambor.

## Ministerio do ar

Uma inovação que tem causado enorme alegria entre os inglezes é a criação do ministerio do ar, ha poucos dias resolvida.

Ora aí está uma coisa em que nós nos antecedemos muito á terra dos gaiteiros. Ministerio do ar são todos os nossos, pela ponderação que a elles preside.

## E do sexo feminino?

A' gradação militar dos funcionarios telegrapho-postais não ha nada que dizer, sendo até de elogiar o criterio que a ella presidiu. O que, porém, é de estranhar é que as funcionarias continuem a ser paisanas, quando os seus serviços belicos são em tudo semelhantes aos dos seus colegas do genero forte. Porque é que o cavalheiro que averba um vale do correio ha de ser, por exemplo, alferes, e a menina que nos regista uma carta não ha de ter igual categoria?

Ainda está o governo a tempo de emendar a mão, sendo muito de aconselhar que ás damas sejam conferidos postos mais altos do que aos homens, conforme manda a delicadeza: de maior para cima, é o que está indicado.

E' claro que o corpo feminino é que



deve formar o estado-maior da arma dos correios e telegraphos e que lhe deve ser distribuido serviço moderado: as damas transmitirão telegrammas simples e venderão estampilhas, mas sem as colar—o serviço de salvação ficará a cargo do publico.

## Tudo rico!

Os senhores fazem, por acaso, idéa do que sejam quarenta biliões? Em algarismos é um 4 com uma quantidade de zeros á direita, na extensão de dois ou tres metros, em letra miuda. Pois bem: é esta fantástica cifra, em francos, que os Estados-Unidos deliberaram emprestar aos países aliados da Europa, entre os



quaes estamos, felizmente, incluídos. Quer dizer: a cada um de nós, ditosos habitantes d'este privilegiado torrãozinho, cabe um sacco de francos que deve pesar algumas arrobas.

Declaramos desde já que não sabemos que fazer a tanto dinheiro: nós já estávamos remediados, mas agora, com esta *avalanche* de francos, bem podemos dizer que estamos ricos.

Consta que teremos de pagar os respectivos juros e de reembolsar o capital—mas isso fica para depois

## MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

12.ª PARTE

O FALSO MENDIGO

2.º EPISÓDIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—O Quim, que vinha no mesmo comboio,— não se sabe bem porquê...



2.—Ouve uma voz gritando por socorro, de dentro d'uma chaminé. Percebe logo que se trata do Manecas...



3.—Corre a salva-lo, entoando a aria do «Trovador», e o mano então conta-lhe o que se passou consigo.



4.—Os dois encontram um vagabundo a quem pedem que os guie a qualquer sitio onde pernoitem.



5.—Este, indica-lhes um velho pardião.



6.—Alojados n'um quarto, o Manecas, que desconfia do gula, espreita pelo buraco da fechadura da porta.



7.—E vê que ele é um dos agentes da quadrilha do «Olho Vivos».



8.—... E no silêncio da noite, uma mão, saída de misterioso postigo, avança na direção do revolver do Manecas!!!

(Continua)